



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

01 de novembro de 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Veja	Editoria: Educação	Data: 01/11/12
Assunto: Estados criam programas de preparação para o Enem		Página: Online



Ensino médio

Estados criam programas de preparação para o Enem

De olho nos quase 6 milhões de estudantes que realizarão o exame no próximo fim de semana, secretarias investem em aulas de reforço e até programas de TV



Estudantes realizarão o Enem nos dias 3 e 4 de nov (Amadeu Bocatios/Futura Press)

Depois que o [Exame Nacional do Ensino Médio \(Enem\)](#) foi transformado em vestibular, em 2009, diversas secretarias de Educação têm criado projetos de apoio à preparação para o exame. São programas que, em geral, funcionam no contraturno das aulas ou aos finais de semana.

Leia também:

[Enem: use os dias que antecedem a prova a seu favor](#)

[Saiba tudo sobre o Enem](#)

[Confira como as universidades utilizam a nota do Enem](#)

No estado de Santa Catarina, a secretaria fechou, em 2009, uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que desde 2003 mantinha um curso pré-vestibular voltado exclusivamente a alunos de escola pública e pessoas carentes. Com a parceria, a iniciativa se espalhou por outros municípios catarinenses e hoje são oferecidas pouco mais de 3.000 vagas. O programa oferece também os Aulões Pró-



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Enem, que realizados em ginásios e auditórios de escolas da rede, sempre aos sábados, com a revisão dos principais conteúdos exigidos pelo exame.

"Entendemos que esses programas de apoio têm um começo, um meio e um fim", diz a gerente do ensino médio da Secretaria da Educação de Santa Catarina, Maíke Kretzschmar Ricci. Segundo o secretário, o ideal seria que nada disso fosse necessário. "O nosso trabalho dentro das escolas já deveria dar conta de preparar esses estudantes para os vestibulares, mas uma série de problemas impede que isso aconteça", afirma. Má formação e qualificação de professores, além de condições socioeconômicas desfavoráveis, estão entre as adversidades apontadas por Maíke.

No Ceará, dos mais de 99.000 concluintes do 3º ano do ensino médio, cerca de 86.000 se inscreveram no Enem. Segundo Maurício Holanda Maia, secretário adjunto da Secretaria de Educação do Ceará, o governo lançou neste ano o programa Enem, Chego Junto, Chego Bem, que distribui apostilas com questões de todas as provas anteriores do exame e organiza aulas e simulados.

No início, estreou o programa televisivo SuperAção Enem. Trata-se de um game show de perguntas e respostas sobre o conteúdo exigido pelo exame e do qual participam alunos de 16 escolas da rede estadual. "Com a competição, sinto que os meus colegas estão mais interessados em estudar e envolvidos com toda essa história do Enem", diz Vitória Moraes Dias, de 16 anos, aluna do 2º ano de uma escola no Ceará.

Minas Gerais também levou o exame para a TV. Desde 2011, os alunos da rede estadual podem assistir ao Plantão Enem, programa transmitido ao vivo nas manhãs de sábado. A cada semana, três professores se reúnem em frente às câmeras para a revisão e discussão de conteúdo. Pela internet ou pelo telefone, os estudantes podem interagir com os convidados e tirar dúvidas.

Os programas podem ser vistos pela internet no site www.plantaoenem.com.br. "Com isso, conseguimos atingir não só os nossos alunos, mas candidatos de todo o país", diz Ana Lúcia Almeida Gazzola, secretária de Minas.

A Secretaria de Educação de Goiás criou a Maratona Enem, uma parceria firmada com a empresa Quadrado Mágico, que criou uma plataforma virtual em que os alunos podem resolver exercícios, rever conteúdos, fazer simulados e assistir a videoaulas. Recentemente, a secretaria também firmou parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), o que permite a candidatos elaborar redações e tê-las avaliadas por professores e alunos.

(Com Estadão Conteúdo)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 01/11/12
Assunto: Estados criam programas para fortalecer Enem		Página: Online

O ESTADO DE S. PAULO

Estados criam programas para fortalecer Enem

Secretarias de Educação de SC, CE, GO e MG adotam reforço, simulados e plantões de dúvidas para alunos que buscam aprofundar preparação

Depois que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi transformado em vestibular, em 2009, diversas Secretarias de Educação têm criado e fortalecido projetos de apoio à preparação para o exame. São programas que, em geral, funcionam no contraturno ou aos finais de semana.

No Estado de Santa Catarina, a secretaria fechou, em 2009, uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que desde 2003 mantinha um curso pré-vestibular voltado exclusivamente a alunos de escola pública e pessoas carentes. A iniciativa se espalhou por outros municípios catarinenses e hoje já são 3,1 mil vagas.

Além das aulas que seguem o formato de outros cursinhos pré-vestibulares, o programa oferece também os Aulões Pró-Enem, que são aulas realizadas em ginásios e auditórios de escolas da rede, sempre aos sábados, com a revisão dos principais conteúdos exigidos pelo exame. "Entendemos que esses programas de apoio têm um começo, um meio e um fim", diz a gerente do ensino médio da Secretaria da Educação de Santa Catarina, Maike Kretzschmar Ricci.

Segundo o secretário, o ideal seria que a secretaria não precisasse de nada disso. "O nosso trabalho dentro das escolas já deveria dar conta de preparar esses estudantes para os vestibulares, mas uma série de problemas impede que isso aconteça", afirma. Má formação e qualificação de professores, além de condições socioeconômicas desfavoráveis, estão entre as adversidades apontadas por Maike.

Segundo Maurício Holanda Maia, secretário adjunto da Secretaria de Educação do Ceará, dos mais de 99 mil concluintes do 3.º ano do ensino médio do Estado, 86 mil se inscreveram no Enem. T tamanha participação se deve ao esforço que o governo tem feito para atrair e preparar os jovens para o exame e também para a universidade.

Com o programa Enem, Chego Junto, Chego Bem, lançado neste ano, o governo distribuiu apostilas com questões de todas as provas anteriores do exame e organizou aulas e simulados. No início do mês, inscreveu mais de 68 mil estudantes no simulado online Geekie+Estadão, adotando o exame como mais uma ferramenta de preparo para a prova.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Na mesma época, estreou o programa televisivo SuperAção Enem. Trata-se de um game show de perguntas e respostas sobre o conteúdo exigido pelo exame e do qual participam alunos de 16 escolas da rede estadual. "Com a competição, sinto que os meus colegas estão mais interessados em estudar e envolvidos com toda essa história do Enem", diz Vitória Moraes Dias, de 16 anos, aluna do 2.º ano de uma escola no Ceará.

Minas Gerais também levou o exame para a TV. Desde 2011, os alunos da rede estadual podem assistir ao Plantão Enem, programa transmitido ao vivo nas manhãs de sábado. A cada semana, três professores se reúnem em frente às câmeras para a revisão e discussão de conteúdo.

Pela internet ou pelo telefone, os estudantes podem interagir com os convidados e tirar dúvidas. Os programas podem ser vistos pela internet (<http://www.plantaoenem.com.br/>). "Com isso, conseguimos atingir não só os nossos alunos, mas candidatos de todo o País", diz Ana Lúcia Almeida Gazzola, secretária de Minas.

Parceria. A Secretaria de Educação de Goiás criou a Maratona Enem, uma parceria firmada com a empresa Quadrado Mágico, que criou uma plataforma virtual em que os alunos podem resolver exercícios, rever conteúdos, fazer simulados e assistir a videoaulas. Recentemente, a secretaria também firmou parceria com a PUC-GO, sob a qual os candidatos podem produzir redações e tê-las avaliadas por professores e alunos.

No sábado, 3 de novembro, os candidatos fazem as provas de Ciências Humanas e de Ciências da Natureza. No domingo, é a vez das provas de Linguagens e Códigos e de Matemática, além da redação. Nesta edição, o exame recebeu 5.790.989 inscritos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Terra	Editoria: Educação	Data: 01/11/2012
Assunto: Estados criam programas para preparar alunos para o Enem		Página: Online



Estados criam programas para preparar alunos para o Enem

Depois que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi transformado em vestibular, em 2009, diversas secretarias de Educação têm criado e fortalecido projetos de apoio à preparação para o exame. São programas que, em geral, funcionam no contraturno ou aos finais de semana.

[Vestibular ou Enem: veja como será a seleção nas universidades do País](#)
[Simulado: teste seus conhecimentos e veja se está preparado para o Enem](#)

No Estado de Santa Catarina, a secretaria fechou, em 2009, uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que desde 2003 mantinha um curso pré-vestibular voltado exclusivamente a alunos de escola pública e pessoas carentes. A iniciativa se espalhou por outros municípios catarinenses e hoje já são 3,1 mil vagas.

Além das aulas que seguem o formato de outros cursinhos pré-vestibulares, o programa oferece também os Aulões Pró-Enem, que são aulas realizadas em ginásios e auditórios de escolas da rede, sempre aos sábados, com a revisão dos principais conteúdos exigidos pelo exame. "Entendemos que esses programas de apoio têm um começo, um meio e um fim", diz a gerente do ensino médio da Secretaria da Educação de Santa Catarina, Maíke Kretzschmar Ricci.

Segundo o secretário, o ideal seria que a secretaria não precisasse de nada disso. "O nosso trabalho dentro das escolas já deveria dar conta de preparar esses estudantes para os vestibulares, mas uma série de problemas impede que isso aconteça", afirma. Má formação e qualificação de professores, além de condições socioeconômicas desfavoráveis, estão entre as adversidades apontadas por Maíke.

Segundo Maurício Holanda Maia, secretário adjunto da Secretaria de Educação do Ceará, dos mais de 99 mil concluintes do 3º ano do ensino médio do Estado, 86 mil se inscreveram no Enem. Tamaña participação se deve ao esforço que o governo tem feito para atrair e preparar os jovens para o exame e também para a universidade.

Com o programa Enem, Chego Junto, Chego Bem, lançado neste ano, o governo distribuiu apostilas com questões de todas as provas anteriores do exame e organizou aulas e simulados. No início do mês, inscreveu mais de 68 mil estudantes no simulado online Geekie+Estadão, adotando o exame como mais uma ferramenta de preparo para a prova.

Na mesma época, estreou o programa televisivo SuperAção Enem. Trata-se de um game show de perguntas e respostas sobre o conteúdo exigido pelo exame e do qual participam alunos de 16 escolas da rede estadual. "Com a competição, sinto que os meus colegas estão mais interessados em estudar e envolvidos com toda essa história do Enem", diz Vitória Moraes Dias, de 16 anos, aluna do 2º ano de uma escola no Ceará.

Minas Gerais também levou o exame para a TV. Desde 2011, os alunos da rede estadual podem assistir ao Plantão Enem, programa transmitido ao vivo nas manhãs de sábado. A cada semana, três professores se reúnem em frente às câmeras para a revisão e discussão de conteúdo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Pela internet ou pelo telefone, os estudantes podem interagir com os convidados e tirar dúvidas. Os programas podem ser vistos pela internet (www.plantaoenem.com.br). "Com isso, conseguimos atingir não só os nossos alunos, mas candidatos de todo o País", diz Ana Lúcia Almeida Gazzola, secretária de Minas.

A Secretaria de Educação de Goiás criou a Maratona Enem, uma parceria firmada com a empresa Quadrado Mágico, que criou uma plataforma virtual em que os alunos podem resolver exercícios, rever conteúdos, fazer simulados e assistir a videoaulas. Recentemente, a secretaria também firmou parceria com a PUC-GO, sob a qual os candidatos podem produzir redações e tê-las avaliadas por professores e alunos.

No sábado, 3 de novembro, os candidatos fazem as provas de Ciências Humanas e de Ciências da Natureza. No domingo, é a vez das provas de Linguagens e Códigos e de Matemática, além da redação. Nesta edição, o exame recebeu 5.790.989 inscritos.

Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado em 1998 pelo governo federal com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica. A partir de 2009, o teste passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para ingresso no ensino superior.

Neste ano, as provas serão aplicadas nos dias 3 e 4 de novembro, sábado e domingo, em todo o País, a partir das 13h (pelo horário de Brasília). No primeiro dia, o candidato resolverá as questões de Ciências Humanas e suas Tecnologias e de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com duração de 4 horas e 30 minutos, contadas a partir da autorização do aplicador para início das provas. No segundo dia, serão realizados os testes de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, e Redação, com duração de 5 horas e 30 minutos, igualmente contadas a partir da autorização. O participante só poderá levar o caderno de questões ao deixar em definitivo a sala nos últimos 30 minutos. O gabarito tem divulgação prevista para 7 de novembro e os resultados, para 28 de dezembro.

Desde o dia 10 de outubro, os cartões de confirmação da inscrição contendo número de registro, data, hora e local de realização das provas, indicação de atendimento diferenciado e/ou específico, opção de língua estrangeira e solicitação de certificação (quando for o caso) estão sendo remetidos por via postal para o endereço informado pelo participante. As informações também estarão disponíveis no site <http://sistemasenem2.inep.gov.br/>. É obrigatória a apresentação de documento de identificação original com foto para a realização das provas.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pelo exame, recomenda que todos os candidatos compareçam ao local de realização das provas até as 12h (de Brasília). Participantes guardadores de sábado serão acomodados em salas e aguardarão até as 19h para iniciarem as provas no primeiro dia.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Braziliense - DF	Editoria: Educação	Data: 01/11/12
Assunto: Enem busca afirmação		Página: Online

CORREIO BRAZILIENSE

Enem busca afirmação

O Enem adquiriu status de vestibular nacional; prova anima quem pretende tentar mais de uma universidade e fazer apenas um teste

A ideia era avaliar o que o Aluno aprendeu nos anos finais da avaliação básica, mas, nesses 14 anos de existência, o Exame Nacional do Ensino médio (Enem) se tornou uma espécie de vestibular nacional. Prevista para ocorrer neste fim de semana, a prova anima quem pretende tentar mais de uma universidade e fazer apenas um teste. No entanto, não são todas as instituições que aceitam o Enem, e ainda há muitas críticas quanto à lisura do processo, que tem sido alvo de constantes falhas.

No ano passado, por exemplo, questões do pré-teste vazaram e foram usadas no material de estudo do Colégio Christus, de Fortaleza. Um Aluno conseguiu mudar a nota da redação de zero para 880 após advogados descobrirem erro técnico na correção. Além de contratempos corriqueiros como problemas com fiscais, em 2010, os gabaritos divergiam das provas e, em 2009, o caderno foi furtado da gráfica e a seleção teve que ser adiada. Apesar dos problemas, a prova cresceu, e é vista, hoje, como mais uma modalidade de ingresso no Ensino superior.

Com a nota do Enem, o estudante pode se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e consultar as vagas disponíveis, pesquisando as instituições e seus cursos. Quem faz o Enem no Distrito Federal, por exemplo, pode concorrer a uma oportunidade em outras instituições do país. Algumas usam a nota como critério único de seleção; outras, como requisito para algumas vagas. Há ainda as que usam a pontuação como complemento da nota do vestibular. A Universidade de Brasília (UnB) é uma das que adotam o exame como critério de seleção das oportunidades que não foram preenchidas no vestibular. Neste segundo semestre, por exemplo, sobraram mais de mil vagas.

Fernanda Barroso, coordenadora de um cursinho preparatório na Asa Norte, considera que o Enem entrou no rol das grandes seleções do país. "A maior vantagem é servir como mais uma porta de entrada para a UnB. É como uma opção a mais. E se o Aluno não conseguir, ele ainda pode apostar em outras federais. Sem contar que é uma oportunidade de treinar para o vestibular tradicional e rever o que foi ensinado."

O estudante do 3º ano do Ensino médio Pedro Pitanga, 17 anos, é um dos que pensam em usar a nota para duas opções. "Primeiro, vou tentar o curso de arquitetura na UnB, mas se não conseguir, vou tentar a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, que aceitam a avaliação", diz. Para Lucas Augusto Moreira, 19, colega de Pedro, o Enem tem um peso grande. "Quero fazer Geologia e, se não der certo aqui em Brasília, vou usar a nota para tentar na Universidade Federal de Minas Gerais e na UFRJ."

Editais para criar cursos superiores

O Ministério da Educação estuda novos mecanismos para a criação de cursos superiores no país. De acordo com o secretário de Educação Superior da pasta, Amaro Henrique Lins, a ideia é fazer a autorização com base em editais, elaborados de acordo com a demanda educacional e profissional no país. Atualmente, o processo ocorre no "balcão" do MEC. "Se há excesso em vagas no direito, vamos apontar locais em que ainda haja cursos que são necessários, onde há demanda de advogados", exemplificou Lins, ontem, em audiência na Câmara dos Deputados.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ClicRbs	Editoria: Educação	Data: 01/11/12
Assunto: Jornal "Escola Aberta" chega às escolas estaduais nesta quarta-feira, 31		Página: Online



Jornal "Escola Aberta" chega às escolas estaduais nesta quarta-feira, 31

Nesta quarta-feira, 31, chega às escolas da rede pública estadual mais uma edição do jornal "Escola Aberta", uma publicação da Secretaria de Estado da Educação, realizada pela assessoria de comunicação da pasta.

O caderno sai encartado nos jornais "Diário Catarinense" e "A Notícia", além de ser distribuído a todas as unidades de ensino, Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDRs), Gerências Regionais de Educação, órgãos públicos e demais entidades ligadas à educação.

Em sua 4ª edição de 2012, o jornal destaca o dia do professor e a Conferência Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Consed), que reuniu os 27 representantes estaduais, em Florianópolis, com o objetivo de discutir propostas para melhorar o Ensino Médio no Brasil.

Buscando aprofundar o debate sobre esta etapa e ensino, o "Escola Aberta" apresenta a entrevista com Maria Nilene Badeca da Costa, presidente do Consed, assim como a visita do ministro Aloizio Mercadante à escola Altamiro Guimarães, de Antônio Carlos.

Divulga ainda os projetos desenvolvidos em sala de aula que ampliam o aprendizado dos estudantes e destacam o trabalho dos professores. O jornal estará disponível no site da SED, aqui <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/imprensa/jornal-escola-aberta>.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O regional Sul	Editoria: Educação	Data: 01/11/2012
Assunto: Jornal Escola Aberta chega às escolas estaduais nesta quarta-feira, 31		Página: Online

Jornal Escola Aberta chega às escolas estaduais nesta quarta-feira, 31

30/10/2012 - 15:13



Nesta quarta-feira, 31, chega às escolas da rede pública estadual mais uma edição do jornal Escola Aberta, uma publicação da Secretaria de Estado da Educação, realizada pela Assessoria de Comunicação. O caderno sai encartado nos jornais Diário Catarinense e ANotícia, além de ser distribuído a todas as unidades de ensino, Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDRs), Gerências Regionais de Educação, órgãos públicos e demais entidades ligadas à educação.

Em sua 4ª edição de 2012, o jornal destaca o dia do professor e a Conferência Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Consed), que reuniu os 27 representantes estaduais, em Florianópolis, com o objetivo de discutir propostas para melhorar o Ensino Médio no Brasil.

Buscando aprofundar o debate sobre esta etapa e ensino, o Escola Aberta apresenta a entrevista com Maria Nilene Badeca da Costa, presidente do Consed, assim como a visita do ministro Aloizio Mercadante à escola Altamiro Guimarães, de Antônio Carlos. Divulga ainda os projetos desenvolvidos em sala de aula que ampliam o aprendizado dos estudantes e destacam o trabalho dos professores.

A publicação tem o objetivo de proporcionar aos alunos, pais e professores o conhecimento de propostas e ações da área. O jornal estará disponível no site da SED, no link <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/imprensa/jornal-escola-aberta>.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Uol	Editoria: Educação	Data: 01/11/12
Assunto: Pais admitem corrigir e censurar mensagens no "diário de classe" após depoimento na polícia		Página: Online

UOL EDUCAÇÃO

Pais admitem corrigir e censurar mensagens no "diário de classe" após depoimento na polícia

"Não dá para deixar as coisas soltas agora que tomaram esta dimensão", argumentam pais da estudante

O Diário de Classe de Isadora Faber, página em que denuncia os problemas de sua escola em Florianópolis, começou a ser publicado em 11 de julho. Bombou em agosto. Em setembro, quando Isa já tinha quase 200 mil seguidores, uma professora sentiu-se ofendida com as críticas e queixou-se à polícia. Hoje, a página da catarinense soma mais de 340 mil "curtidas"

Os pais, os produtores de vídeo Christian e Mel Leal, admitem que desde o depoimento na polícia corrigem e censuram o material que ela publica. "Não dá para deixar as coisas soltas agora que tomaram esta dimensão", argumentam. Nos posts, nota-se até "juridiquês"

A menina não parece ter noção de sua fama, nem pisca quando alguém menciona os números do Facebook ou a repercussão na mídia. A imagem dela já foi usada por políticos. César Souza Junior, eleito prefeito de Florianópolis no último domingo (28), a usou no horário eleitoral para criticar o sistema de ensino defendido pelo adversário Gean Loureiro (PMDB). O pai processou César e seu partido, o PSD.

Além de problemas, Isadora obteve reconhecimento nacional. Com isso, ganhou um telefone, de uma empresa de celulares, um computador, presente de um jornalista, e também uma bolsa num curso de inglês, na praia dos Ingleses.

A pequena agora recebe convites para participar de eventos pelo país. A agenda dela a curto prazo inclui viagens para Bahia, Pernambuco e São Paulo, mas os pais, superprotetores, fazem de tudo para não alterar a rotina escolar.

Criadora do "Diário de Classe" fiscaliza escola pública enquanto não muda para colégio privado

Quando não está conectada à internet, Isadora Faber, 13, aquela estudante tão agitadora no Facebook, é muito tímida.

Mesmo depois da fama e de ter até de prestar depoimento na polícia, a menina que arregimentou mais de 340 mil seguidores com uma página em que denuncia os problemas da escola pública em que estuda não pensou em parar. Pelo menos enquanto não muda para um colégio privado na cidade, para onde os pais pretendem mandá-la no ensino médio.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Em uma casa próxima à praia, a garota vive como uma típica “manezinha”, nome dado a quem nasceu em Florianópolis. Filha de dois produtores de vídeo, Christian e Mel Leal, Isadora tem duas irmãs: Ingrid, 24, e Eduarda, 16. Foi a irmã mais velha, hoje na Dinamarca, quem sugeriu que Isa fizesse seu Diário, imitando a escocesa Martha Payne, de nove anos.

Origem

O Diário de Classe, página em que conta o cotidiano da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, começou a ser publicado em 11 de julho. Bombou em agosto. A menina não parece ter noção de sua fama, nem pisca quando alguém menciona os números do Facebook ou a repercussão na mídia.

Ficou assustada com a pressão? “Não”. Pensou em parar de postar críticas na rede social? “Nunca”. Respostas curtinhas, Isa não é mesmo de muitas palavras. A caçula-celebridade-problema tem dois lados, um deles “é de poucas palavras” e o outro “é de dedos afiados”, explica a irmã Eduarda.

Ela diz gostar da escola. Isto porque “é a única que conheço desde a primeira série”, diz. Isa faz o ensino fundamental na escola pública, mas deve fazer o ensino médio em escola particular. Mesmo caminho feito pela irmã Eduarda, que hoje estuda no Energia, uma das escolas mais caras da cidade.

Responsabilidade

A rotina escolar da garota não mudou apesar da fama. Ela continua despertando sozinha pelo seu smartphone --o mesmo que usa para fotos do Facebook. Enquanto se ajeita pra escola, a mãe dorme numa boa: “O horário é responsabilidade dela, tem que ser independente”, ensina Mel.

A menina “às vezes” toma um copo de leite e sempre caminha os 700 metros até a escola, mesmo com chuva: “Minha mãe nunca me leva”, resmunga, apontando com nariz para o Mercedes-Benz de Mel, no pátio. A mãe se defende dizendo que “desde que começou o rolo” vai caminhando com a filha na escola, “só por precaução”.

A agenda dela a curto prazo inclui viagens para Bahia, Pernambuco e São Paulo, mas os pais, superprotetores, fazem de tudo para não alterar a rotina escolar.

Depois de seu exemplo, estudantes por todo o Brasil criaram também seus diários de classe. Isadora acompanha as iniciativas e dá um conselho sério para quem quiser fazer denúncias contra outras escolas: “Tem que ter certeza do que está escrevendo e usar fotos para comprovar”. Ela vê seu Diário como jornalismo e diz que quando crescer vai seguir a carreira - e o jornal que contratá-la que se cuide.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Braziliense - DF	Editoria: Educação	Data: 01/11/12
Assunto: Opinião: a urgência do Ensino Médio		Página: Online

CORREIO BRAZILIENSE

Opinião: a urgência do Ensino Médio

"Ou o Brasil forma bem os jovens de agora ou não teremos quem sustente a sua economia num futuro próximo", afirma Mozart Neves Ramos

No início da gestão do ministro da Educação, Aloizio Mercadante, uma importante decisão foi tomada: o Brasil precisa fechar de vez a "torneira" do Analfabetismo. É preciso que todas as crianças estejam alfabetizadas pelo menos até os oito anos de idade. O secretário de Educação Básica, Cesar Callegari, não perdeu tempo e saiu a campo: trouxe todos os atores diretamente envolvidos com essa etapa educacional, especialmente a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), e elaborou um programa de Alfabetização que inclui formação docente, material didático de boa qualidade e avaliação. Em menos de um ano, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) foi estruturado e em breve será lançado oficialmente. Esse é um exemplo de convicção, decisão política, coragem e investimento direcionado para uma etapa tão importante.

Na outra ponta da Educação Básica está o Ensino Médio, com diversos problemas que desencadeiam baixos indicadores de aprendizagem. Esses problemas não são de hoje, já vêm de longe, e seus efeitos começam a se tornar mais nítidos agora. Sem resolvê-los, o país não atingirá uma das metas do novo Plano Nacional de Educação (PNE): o de elevar a 33% o percentual de jovens de 18 a 24 anos no Ensino superior. Vale lembrar que essa já era a meta do PNE que se concluiu em 2010. Nem sequer nos aproximamos desse percentual ao seu término, chegando a apenas 14,6%.

De antemão, sabemos que essa será uma das metas mais desafiadoras do plano, em função da crise que o Ensino médio vem enfrentando. Faltam Professores, um currículo atraente e Escola de tempo integral. Enquanto isso, o Ministério da Educação e os secretários estaduais de Educação não se entendem. A consequência desse descompasso em relação ao Ensino médio pode afetar diretamente o crescimento do país, que vive hoje uma boa onda econômica.

Ou o Brasil forma bem os jovens de agora ou não teremos quem sustente a sua economia num futuro próximo. Faltará — o que já se vem observando nos mercados internos em expansão — mão de obra qualificada para atender as demandas. O Brasil terá que importá-la, enquanto os nossos jovens ficarão à margem do processo produtivo.

Para tentar ajudar a resolver o problema da mão de obra qualificada, as empresas e o Sistema S (Senai, Senac, Sesi, Sebrae e outros) começam a investir fortemente no aumento de Escolaridade de seus trabalhadores, tal como vem fazendo o Sesi/SC. Essas iniciativas vêm contribuindo para a redução da desigualdade de renda. Números do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revelam que o aumento da Escolarização da mão de obra fez cair a diferença salarial entre os que têm menos e mais instrução. Uma das consequências foi que o Índice de Gini — indicador que mede a distribuição de renda — baixou de 0,552 em 2001



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

para 0,485 em 2011. Pela primeira vez, ficou abaixo de 0,5 — e quanto mais próximo de zero, melhor a distribuição de renda.

Mas muito do que se investe hoje em Educação é para tapar o buraco deixado pela baixa qualidade do Ensino oferecido. Uma situação análoga à da formação continuada de Professores, que deveria ser uma atualização e uma nova qualificação, e não uma formação complementar à inicial, como acontece.

O Brasil precisa resolver o problema do Ensino médio. Não há mais tempo. Um país que quer ser protagonista num cenário mundial competitivo não pode se acomodar com uma geração nem-nem — jovens que nem trabalham nem estudam. Segundo estudo do Senai, o país tem hoje 5,3 milhões de brasileiros entre 18 e 25 anos que estão excluídos do mercado de trabalho e do Ensino formal. Para esses sobram profissões de baixa remuneração, que não exigem o Ensino médio. Ocorre que nos tempos atuais, com mudanças tecnológicas tão intensas, as mudanças estruturais são cada vez mais rápidas nos meios de produção. Assim, em médio prazo, esses trabalhadores precisarão de maior Escolarização, seja para aperfeiçoar a Educação num curso universitário, seja para fazer um curso profissionalizante.

No país há alguns poucos modelos, já em escala razoável, de bons programas de Ensino médio, a exemplo das Escolas de Referência de Tempo Integral, em Pernambuco. Porém, diferentemente do pacto nacional que vem se estabelecendo pela Alfabetização de crianças na idade certa, para melhorar o Ensino médio, ainda faltam entendimento, cooperação, humildade e investimentos. É preciso estabelecer também um pacto pelo Ensino médio, e o mais rápido possível!



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Globo	Editoria: Educação	Data: 01/11/12
Assunto: Enem: um "país" maior que o Uruguai		Página: Online



Enem: um "país" maior que o Uruguai

Com 5,7 milhões de inscritos, exame só é menor que vestibular da China e provoca impacto nas escolas

Uma prova do tamanho de um país. Mais de 5,7 milhões de pessoas realizarão o Exame Nacional do Ensino médio (Enem) neste fim de semana, em 140 mil salas de 1.612 municípios do Brasil. O número de inscritos equivale à população da Nicarágua e supera a do Uruguai (3,4 milhões). Algo em torno de 400 mil fiscais atuarão nos locais de aplicação. Trata-se do maior exame público do país, e o segundo maior processo de seleção para Ensino superior do mundo. Só perde para o vestibular da China.

Cerca de 48 mil malotes com 11,5 milhões de cadernos de provas estão sendo distribuídos. Este ano, dez mil desses malotes terão lacres eletrônicos contra fraudes. Os dispositivos registram quando as provas são lacradas na gráfica e o momento da abertura nos locais do exame. O cuidado é bem-vindo, para evitar falhas de anos anteriores. Milhares de vagas em universidades e institutos federais estão em jogo.

Professor critica mudanças nas Escolas

O Enem começou há 15 anos, com 157 mil inscritos, e se tornou um gigante, não só em números como também no impacto que causa no Ensino médio. À medida que foi crescendo, mais e mais colégios adaptaram sua forma de lecionar ao conteúdo cobrado no exame do MEC. Estar bem colocado no "ranking do Enem" virou obsessão para Escolas, que aplicam simulados nos moldes da prova antes mesmo de o Aluno chegar ao ano do vestibular. Algumas realizam aulas com até três Professores, totalmente voltadas para o conteúdo interdisciplinar do Enem.

Mas essas mudanças no programa letivo não significam melhoria no Ensino, segundo o Professor e pesquisador José Carlos Rothen, do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo. Além disso, pondera ele, o movimento em direção ao conteúdo do Enem ocorre muito mais nas Escolas particulares, aumentando o abismo entre realidades de Ensino das redes pública e privada.

- Aproximar o conteúdo do que é cobrado no Enem não significa qualidade de Ensino. Quando a Escola se modifica em função de uma prova, considero preocupante. Estará formando Alunos para responder a questões de um teste, e não para lidar com o mundo - critica ele.

A maioria dos Alunos (e suas famílias) se sentem mais confortáveis numa Escola sintonizada com o Enem, já que todos almejam um bom desempenho no exame. Na rede QI, as disciplinas de Biologia, Física e Química recebem abordagem focada menos em conteúdo e mais em raciocínio, assim como as questões do MEC. O pH contratou uma empresa para treinar os Professores com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI), metodologia que atribui pesos e



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

níveis de dificuldade às questões do Enem. Já o Colégio Dínamis incorporou o exame a suas avaliações trimestrais. O resultado da prova conta como a última nota do 3º ano.

- Conseguimos fazer o Aluno entender que estudar para a Escola e para o Enem são a mesma coisa - explica Raphael Barreto, coordenador de Ensino médio do Dínamis.
- Coordenadora pedagógica do Ensino médio do Colégio Sagrado Coração de Maria, a Professora Rosa Xavier critica o fato de ter que encurtar o calendário por causa do Enem:
- Como a prova é aplicada antes do término do ano letivo, muitas vezes temos que correr com o conteúdo para dar conta de tudo.

Já a diretora-executiva da ONG Todos Pela Educação, Priscila Cruz, acha que a prova do MEC vem apresentando uma constância no conteúdo. Para ela, o Enem exige mais raciocínio e o entrosamento com notícias atuais.

- Os que alcançam as melhores notas são aqueles que aprenderam mais - opina ela.

Mas Priscila vê uma sobrecarga de funções agregadas ao processo. O Enem foi criado como forma de acesso à universidade, mas também como avaliação do Ensino médio. Ainda que reúna Alunos de várias realidades, o exame falha em criar um diagnóstico Escolar, avalia ela.

- O Enem vive uma crise de identidade. Quem passa pelo teste são Alunos com perspectiva de entrada na faculdade. O resultado acaba sendo melhor do que se a participação fosse obrigatória. Muitos não fazem a prova. Num modelo ideal, essas pessoas não ficariam fora.

Se o Enem fosse um país, teria algumas características semelhantes ao Brasil. A proporção de pretos, pardos ou indígenas, por exemplo, é de 54% dos inscritos. Perto dos 51% da população brasileira que declaram pertencer a essas raças. Além disso, 80% dos candidatos que concluíram o Ensino médio este ano cursaram Escolas públicas. Mas a "nação" do Enem tem muito mais mulheres do que homens. Enquanto no Brasil elas são 51,5% da população, no exame do MEC representam 59%.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Moacir Pereira

Data: 01/11/2012

Assunto: Educação: novas negociações

Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

Educação: novas negociações

Está marcada para hoje, às 11 horas, uma reunião dos dirigentes do Sinte/SC com o secretário Eduardo Deschamps, da Educação, e o coordenador de negociações Décio Vargas. A expectativa é em torno da proposta de reposição salarial a ser apresentada pelos professores e da posição a ser assumida pelo governo estadual.

Desde o impasse provocado pela decisão da assembleia estadual de rejeitar proposta de reajuste de 14%, para tentar recuperar o pagamento do piso de 22% neste ano, não houve acordo ou avanço nas negociações. Os professores entraram em greve, não tiveram sucesso e retornaram às aulas sem conquistas. Pior: como a proposta oficial foi rejeitada, não houve envio de projeto à Assembleia. Resultado: os professores ficaram sem o reajuste do piso nacional de 22% e também sem o parcelamento dos 14% oferecidos pelo governo. A partir dali, os diretores do Sinte/SC participaram de reuniões com Décio Vargas, trocaram ideias, solicitaram proposta salarial, mas sem qualquer decisão favorável.

Como o ano letivo está terminando, os sindicalistas querem compensação salarial para os próximos meses. Assembleias regionais já realizadas indicaram crescente insatisfação, sobretudo porque no início de 2014 haverá um novo reajuste do piso nacional.

Os diretores da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE) estão buscando a aprovação de uma nova lei sobre o critério de reajuste do piso, considerado inviável hoje pelos governadores e prefeitos. Já apresentaram ao presidente da Câmara dos Deputados e vão submeter ao ministro da Educação, Aloízio Mercadante (PT). O projeto da CNTE prevê reposição com base no INPC, mais 50% do índice de crescimento do Fundeb.

Uma Adin subscrita por governadores está no Supremo Tribunal Federal. Pede anulação dos artigos que tratam dos critérios de reajuste.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Brasil

Data: 01/11/2012

Assunto: Mais segurança para o Enem

Página: 19

Notícias do Dia

Mais segurança para o Enem

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) vai investir R\$ 3,74 milhões em 20 mil lacres eletrônicos que serão utilizados em exames do instituto neste ano.

Os lacres têm custo unitário de R\$ 187. O novo recurso é capaz de monitorar o exato momento em que um malote é aberto e fechado e pode ser utilizado em até seis provas. Hoje, o governo consegue rastrear o horário em que as provas chegam ao local de aplicação do Enem.

Em setembro, foi revelado que o Inep vai desembolsar R\$ 18,7 milhões para a compra de 100 mil desses dispositivos eletrônicos, que serão instalados nos malotes contendo as provas. A tecnologia será aplicada gradativamente, para teste do novo sistema.

De acordo com o Inep, dos 20 mil malotes comprados neste ano, 10 mil serão destinados ao Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), Revalida e Prova Brasil.

Os outros 10 mil malotes

com o lacre eletrônico serão utilizados no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), que será realizado neste fim de semana. Em 2012, 48.341 malotes garantirão a segurança e o transporte das provas.

O Inep espera que os dispositivos melhorem a segurança das provas. No ano passado, alunos do Colégio Christus, no Ceará, receberam, antes do Enem, material com questões que caíram na prova.

As questões estavam em um pré-teste do MEC aplicado na escola em 2010 para verificar o nível de dificuldade da prova e, de acordo com a Polícia Federal, elas foram copiadas. Em 2009, a prova foi furtada da gráfica que a imprimia por um funcionário do consórcio Connasel, contratado para aplicar o Enem. Em nenhum dos casos o lacre teria evitado o problema.

A responsável por fazer os lacres é a empresa RR Donnelley Editora e Gráfica, que ganhou edital para prestação do serviço entre o início de outubro deste ano e o final de setembro de 2013.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

● ● ● O QUE É

● ● ● Perguntas básicas sobre o Enem

● O Enem serve para quê?

O exame avalia os conhecimentos dos estudantes que concluem o ensino médio e é usado como parte do processo seletivo de faculdades públicas e privadas. As universidades e faculdades podem usar o Enem em substituição ao vestibular ou para concessão de bolsas do ProUni e ingresso pelo SisU.

● Quando será o Enem?

As provas serão realizadas nos dias 3 e 4 de novembro. Os portões de acesso serão abertos ao meio-dia e fechados às 13h (horário de Brasília). Todos os candidatos devem chegar até as 12h. Atenção em Estados em que há mudança de fuso horário ou que estão fora do horário de verão.

● Qual o conteúdo cobrado?

O Enem é composto por quatro provas objetivas e uma redação. No sábado, serão aplicadas as provas de ciências humanas e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias. No dia seguinte, serão provas de linguagens, códigos e suas tecnologias, matemática e a redação.

● Quantas universidades e institutos federais de ensino aceitam o Enem como forma de ingresso?

São 95 instituições, incluindo 38 institutos federais.

● Quando saem os resultados?

Os gabaritos das provas objetivas serão divulgados na página do Inep no dia 7. Os participantes podem acessar os resultados individuais do Enem 2012 no dia 28 de dezembro de 2012, com o número de inscrição e senha ou CPF e senha.

Investir em redação é pulo do gato

No próximo fim de semana, 5,7 milhões de estudantes participam do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No sábado, primeiro dia de provas, os candidatos vão responder a questões de ciências humanas e ciências da natureza. No domingo, serão aplicadas as provas de linguagens e códigos e de matemática. No último dia do exame, o aluno fará a redação, que vale 50% da nota total.

Para quem vai fazer o exame no próximo fim de semana, a dica da artista plástica Sílvia Rabello, 57, é se dedicar à leitura. Sílvia está prestes a concluir o curso de artes plásticas. Mas a prova do Enem, segundo ela, é muito próxima do cotidiano e adaptada à realidade do nosso país. "Fiquei muito impressionada com meu desempenho no Enem", disse. "O que me ajudou foi a redação, que vale 50%. Eu não sabia que tinha armazenado tanta informação ao longo desses anos e não achava que ia passar", contou.

A redação é o momento que mais gera expectativa entre os participantes do Enem. A nota representa 50% do resultado total do exame. Na edição deste ano, as regras de correção mudaram.

Mas as principais dicas para a redação, na opinião de quem já fez o exame, continuam as mesmas de anos anteriores. "A redação é o principal ponto do exame e precisa ser bem escrita, sem rebuscamento, mas bem estruturada e argumentativa", indicou João Pedro de Souza Pena Barbosa, que conseguiu vaga no curso de direito de duas instituições federais – Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – com a nota que conquistou no Enem do ano passado. João Pedro conta que fazia duas redações por dia, além dos textos já exigidos pelos professores do 3º ano.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 01/11/2012
Assunto: Provas do Enem terão lacre especial		Página: 34

DIÁRIO CATARINENSE

EDUCAÇÃO

Provas do Enem terão lacre especial

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) vai investir R\$ 3,74 milhões em 20 mil lacres eletrônicos que serão utilizados em exames como o Enem e o Enade. Os lacres tem custo unitário de R\$ 187. O novo recurso é capaz de monitorar o exato momento em que um malote é aberto e fechado. Dos 20 mil malotes comprados, 10 mil com o lacre eletrônico serão utilizados no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).